

BÊ-Á-BÁ improvisado

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Salas pequenas, com pouca ventilação, fiação exposta, brinquedos que oferecem risco. São em lugares como esses que dezenas de crianças iniciam seus primeiros passos na vida escolar. Meninos e meninas passam horas sob os cuidados de professores desabilitados para a função, em instituições que funcionam à revelia da lei. Levantamento realizado pelos

sindicatos das Escolas Particulares (Sinepe) e dos Professores (Sinpro) aponta que existem cerca de 200 escolas privadas irregulares no Distrito Federal. Os documentos emitidos por essas instituições, como boletim de aproveitamento e certificado de conclusão do ano letivo, não têm validade. Quase todas as escolas clandestinas são voltadas para crianças com até seis anos.

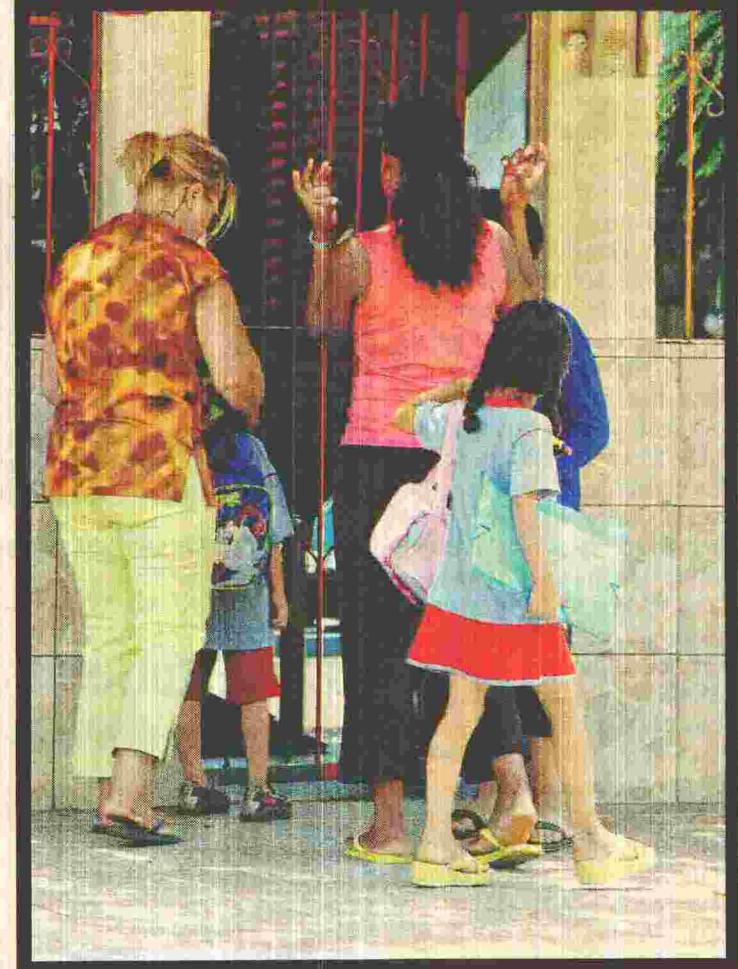
O número aumentou em relação ao ano passado, quando as duas entidades fizeram a

mesma pesquisa e constataram a existência de 155 instituições de ensino nesta situação. Ou seja, são escolas que não possuem o credenciamento da Secretaria de Educação, em função de problemas que vão desde a falta de alvará de funcionamento ao descumprimento das leis trabalhistas. O total atual representa um terço das instituições de ensino particulares locais.

Para o Ministério Público do DF, o aumento da ilegalidade é

sintoma de que a fiscalização no ramo é deficiente. "As pessoas estão investindo e abrindo escolas sem temor. Certamente, a fiscalização está falhando", avalia a promotora Cleonice Maria Resende Varalda, da 2ª Promotoria de Defesa da Educação. Como a educação infantil não exige diploma, nem boletim de aproveitamento, fica mais fácil abrir uma escola clandestina. Mas o credenciamento é exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB/20.10.05



PÚBLICO CERTO

NA QNN 1 DE CEILÂNDIA, 120 CRIANÇAS ESTÃO MATRICULADAS NA RECREAÇÃO INFANTIL ESCOLA CASTELINHO: SEM CREDENCIAMENTO